

Missionários nos Países Baixos

written by Editor BSOL | Junho 20, 2024

No imaginário comum, as “missões” se referem ao sul do mundo; na realidade, não se trata de um critério geográfico de base, e a Europa também é um destino para os missionários salesianos: neste artigo, falaremos dos Países Baixos.

Quando Dom Bosco sonhou, entre 1871 e 1872, com “bárbaros” e “selvagens”, segundo a linguagem da época, de estatura alta e rostos ferozes, vestidos com peles de animais, caminhando em uma área completamente desconhecida para ele, com missionários à distância, nos quais reconhecia os seus salesianos, não podia prever o enorme desenvolvimento da Congregação Salesiana no mundo. Trinta e cinco anos depois - 18 anos após sua morte - os salesianos fundariam sua primeira província na Índia e, 153 anos depois, a Índia se tornaria o primeiro país do mundo em número de salesianos. O que Dom Bosco não poderia ter imaginado é que os salesianos indianos viriam para a Europa, particularmente para os Países Baixos, para trabalhar como missionários e para viver e experimentar sua vocação.

Conhecemos o padre Biju Oledath sdb, nascido em 1975 em Kurianad, no Kerala, no sul da Índia. Salesiano desde 1993, ele chegou à Holanda como missionário em 1998, depois de estudar filosofia no colégio salesiano de Sonada. Depois do tirocínio, completou seus estudos teológicos na Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica. Em 2004, foi ordenado sacerdote na Índia e serviu como jovem sacerdote na paróquia de Alapuzha, Kerala, antes de retornar no ano seguinte à Holanda como missionário. Atualmente, ele vive e trabalha na comunidade salesiana de Assel.

No coração do P. Biju, quando jovem, estava a semente da missão ad gentes e, em particular, o desejo de ser destinado à África, inspirado por seus irmãos indianos que partiram para o Quênia, Tanzânia e Uganda. Esse sonho missionário foi alimentado por suas histórias e por todo o material que escreveram, cartas e artigos sobre o trabalho salesiano na África. No entanto, seus superiores achavam que ele ainda era muito jovem e não estava pronto para esse passo, e sua família também achava que era muito perigoso para ele partir naquele momento. O P. Biju nos diz: “Olhando para trás, concordo com eles: eu tinha que completar minha formação inicial primeiro e realmente queria estudar teologia em uma boa

universidade. Naquela época, isso não teria sido tão fácil naqueles países”.

Mas se o desejo missionário é sincero e vem de Deus, o momento do chamado sempre chega: a vocação missionária salesiana, de fato, é um chamado dentro do chamado comum à vida consagrada para os salesianos de Dom Bosco. Assim, em 1997, foi oferecida ao padre Biju a missão *ad gentes* na Europa, nos Países Baixos, certamente um projeto muito diferente da vida missionária na África. Depois de seu tirocínio, ele estudaria teologia na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica). “Tive que engolir por um momento, mas ainda estava feliz por poder partir para um novo país”, admite o P. Biju, que estava determinado a viajar pelo mundo para o bem dos jovens.

Não é óbvio conhecer o lugar para onde se é enviado como missionário, talvez se tenha ouvido algo sobre o país ou alguma história sobre ele. “Eu já tinha ouvido falar dos Países Baixos, sabia que ficava abaixo do nível do mar e tinha lido uma história sobre uma criança que colocou o dedo em uma represa para evitar uma enchente, salvando assim o país. Imediatamente comecei a procurar um atlas mundial e, no início, tive alguma dificuldade em encontrá-la entre todos os outros grandes países europeus.” O pai do P. Biju se opôs, preocupado com a distância e a longa viagem, enquanto sua mãe o incentivou a obedecer à sua vocação e seguir seu sonho de felicidade.

Antes de chegar à Europa, houve uma longa espera para obter um visto para os Países Baixos. Assim, o P. Biju foi destinado a trabalhar com crianças de rua em Bangalore. Em meados de dezembro de 1998, em um dia frio de inverno, ele finalmente chegou ao aeroporto de Amsterdã, onde o inspetor e dois outros salesianos aguardavam o missionário indiano. A recepção calorosa compensou o choque cultural de se aproximar de um novo lugar, muito diferente da Índia, onde sempre faz calor e muitas pessoas vivem nas ruas. A inculturação leva tempo para se acostumar, conhecer e entender dinâmicas que são totalmente desconhecidas em casa.

O primeiro ano do P. Biju foi dedicado a conhecer as diferentes casas e obras salesianas: “Percebi que há pessoas muito simpáticas e comecei a me adaptar a todas essas novas impressões e hábitos. Os Países Baixos não são apenas frios e chuvosos, mas também bonitos, ensolarados e quentes. Os salesianos foram muito gentis e hospitaleiros com o P. Biju, preocupados em fazer com que ele se sentisse confortável e em casa. Certamente, a maneira como os holandeses vivem sua fé cristã é muito diferente da Índia, e o impacto pode ser chocante: grandes

igrejas com poucas pessoas, a maioria idosa, cantos e músicas diferentes, um estilo mais acanhado. Além disso, o padre Biju nos diz: “Eu realmente sentia falta da comida, da família, dos amigos... especialmente da proximidade dos jovens salesianos da minha idade ao meu redor”. Mas à medida que a compreensão da situação melhora, as diferenças começam a ter um sentido e uma lógica.

Para ser um missionário salesiano eficaz na Europa, trabalhar em uma sociedade secularizada muitas vezes exige adaptabilidade, sensibilidade cultural e uma compreensão gradual do contexto local, que não pode ser obtida da noite para o dia. Esse trabalho exige paciência, oração, estudo e reflexão que ajudam a descobrir a fé à luz de uma nova cultura. Essa abertura permite que os missionários dialoguem com sensibilidade e respeito com a nova cultura, reconhecendo a diversidade e a pluralidade de valores e perspectivas religiosas. Os missionários devem desenvolver uma fé pessoal e uma espiritualidade profundamente enraizadas no local onde estão, como homens de oração, em face do declínio das taxas de afiliação religiosa, do menor interesse ou abertura para assuntos espirituais e da ausência de novas vocações para a vida religiosa salesiana.

Há um grande risco de nos perdermos em uma sociedade secularizada, onde o materialismo e o individualismo prevalecem e pode haver menos interesse ou abertura para assuntos espirituais. Se não for cuidadoso, um jovem missionário pode facilmente cair no ceticismo e na indiferença religiosa e espiritual. Em todos esses momentos, é importante ter um diretor espiritual que possa guiá-lo para o discernimento correto.

Como o P. Biju, há cerca de 150 salesianos que foram enviados para toda a Europa desde o início do novo milênio, para esse continente que precisa de recristianização, onde a fé católica precisa ser revigorada e sustentada. Os missionários são um presente para a comunidade local, tanto salesiana quanto em nível de Igreja e sociedade. A riqueza da diversidade cultural é um dom recíproco para quem acolhe e para quem é acolhido, e ajuda a abrir os horizontes, mostrando um rosto mais “católico”, isto é, universal, da Igreja. Os missionários salesianos também trazem um sopro de ar fresco a algumas Inspetorias que estão encontrando dificuldades para fazer uma mudança geracional, onde os jovens estão cada vez menos interessados nas vocações à vida consagrada.

Apesar da tendência à secularização, há sinais de um reavivamento do interesse espiritual nos Países Baixos, particularmente entre as gerações mais jovens. Nos

últimos anos, pode-se notar uma abertura para a religiosidade e um declínio nos sentimentos antirreligiosos. Isso se manifesta de várias formas, incluindo formas alternativas de ser igreja, a exploração de práticas espirituais alternativas, a atenção plena e a reavaliação das crenças religiosas tradicionais. Há uma necessidade crescente de ajudar os jovens, pois um grupo significativo de jovens sofre de solidão e depressão, apesar do bem-estar geral da sociedade. Como salesianos, devemos ler os sinais dos tempos para estarmos próximos dos jovens e ajudá-los.

Vemos sinais de esperança para a Igreja, trazidos pelos cristãos migrantes que chegam à Europa e pelas mudanças demográficas, culturais e de vida em muitas comunidades locais. Na comunidade salesiana de Assel, os jovens imigrantes cristãos do Oriente Médio se reúnem com frequência, trazendo sua fé vibrante, suas oportunidades e contribuindo positivamente para a nossa comunidade salesiana.

“Tudo isso me dá um grande sentimento e me faz perceber como é bom poder trabalhar aqui, no que inicialmente é um país estrangeiro para mim.”

Rezemos para que o ardor missionário permaneça sempre aceso e que não faltem missionários dispostos a ouvir o chamado de Deus para levar o seu Evangelho a todos os continentes por meio do testemunho simples e sincero da vida.

por Marco Fulgaro